

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: dos significados sociais para os sentidos pessoais

FERNANDA SEIDEL BORTOLOTTI (Unicentro)¹

CIBELE KRAUSE-LEMKE (Unicentro)²

Resumo: Esta pesquisa bibliográfica é ancorada na Teoria Histórico-Cultural (THC) de Vigotski, o arcabouço teórico escolhido para tratar do ensino e da aprendizagem de inglês na infância e adolescência. Discorre-se acerca de conceitos-chave, tais como o próprio processo de ensino e aprendizagem, bem como o termo sentido, a partir da distinção deste em relação à palavra significado - conjunto de conceitos que tendem a gerar dubiedade entre os não familiarizados com a THC. Outros elementos apresentados são: mediação; zonas de desenvolvimento; atividade de estudo, seus motivos e fins; ação e consciência. A teoria que inspira este trabalho contempla o desenvolvimento dos indivíduos atrelado ao ambiente social, o qual é construído historicamente. Os sujeitos não se encontram sozinhos ou isolados ao aprender, mas mediados por sujeitos e contextos. Nesta perspectiva, o meio externo auxilia a compor os motivos das crianças e adolescentes, pois não bastariam a maturação biológica e os valores individuais, mas também a interação com o cenário. Associados, o eu e os outros levariam juntos à aprendizagem, que por sua vez levaria ao desenvolvimento. Por sua vez, o sentido pessoal, apesar de construído pelos sujeitos, encontra-se invariavelmente apoiado nas atividades do estudante e embebido nos significados sociais. Portanto, almeja-se contribuir para reflexões e práticas centradas no processo de atribuição de sentidos como inerente ao percurso da educação, neste caso, linguística.

Palavras-chave: Língua inglesa. Teoria Histórico-Cultural. Ensino e aprendizagem. Significados sociais. Atribuição de sentidos pessoais.

INTRODUÇÃO

O alicerce deste trabalho está na Teoria Histórico-Cultural (THC) de Vigotski (2012), que aborda o desenvolvimento como um processo social e historicamente construído. Ao não aprender de forma isolada, a mediação dos outros ganha destaque, visto que além da maturação biológica e dos valores individuais, a interação com o ambiente é fundamental para esse processo de expansão de potencialidades.

Para que os cidadãos desenvolvam um papel ativo e consciente na sociedade, a formação crítica deve começar nas escolas, onde a aprendizagem pode promover o desenvolvimento integral do indivíduo. A interação entre estudantes, professores e materiais

¹ Doutoranda em Educação - Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). fernanda.borto@gmail.com

² Doutora em Educação - Universidade de São Paulo (USP). Professora do Departamento de Letras e dos Programas de Pós-Graduação em Letras e em Educação - Unicentro. cklemke@unicentro.br

didáticos é crucial para o processo de ensino e aprendizagem, conforme proposto por Vigotski. Cubero e Luque (2014) ressaltam que o ambiente educacional deve estimular descobertas, promovendo um diálogo que conecte passado, presente e futuro da criança ou adolescente. No cenário do ensino de língua inglesa (LI) aplicam-se os mesmos princípios de construção do processo de ensino e aprendizagem, levando em conta os sentidos atribuídos pelos estudantes e sempre em diálogo com o contexto em que estão inseridos, onde se localizam os conceitos a serem discutidos nesta produção acadêmica.

METODOLOGIA

Adota-se a pesquisa bibliográfica como método de exploração do tema em pauta, majoritariamente as referências que são genesis da THC, como as redigidas por seu próprio responsável teórico. Complementarmente são acrescidas vozes de autores que tratam do tema na atualidade e contextualizam o desenvolvimento linguístico apoiado na visão de Vigotski. De acordo com Gil (2022) a pesquisa que se baseia em publicações anteriores pode apontar pontos de sustentação entre as produções, corroborando para o avanço do conhecimento científico. Sousa, Oliveira e Alves (2021) tratam ainda da relevância do processo de seleção e leitura do conteúdo anterior pelo autor do novo texto, escolhendo produções dignas de credibilidade e esquivando-se da projeção dos seus respectivos julgamentos ao analisar tais materiais.

A ATRIBUIÇÃO DE SENTIDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: ENTRELAÇANDO CONCEITOS

A THC contribui ao considerar o desenvolvimento dos indivíduos em relação ao ambiente social, que é construído historicamente. As pessoas não aprendem de forma isolada; elas são influenciadas por outros ao seu redor. Nesse sentido, o meio desempenha um papel fundamental na formação dos interesses de crianças e adolescentes. Além da maturação biológica e dos valores pessoais, a interação com o ambiente é crucial para a aprendizagem, que, por sua vez, promove o desenvolvimento.

Essa abordagem teórica, que fundamenta-se na história e na cultura, orienta a compreensão do ensino e da aprendizagem como um processo de mediação conjunta entre os atos cognitivos e as atividades sociais e culturais. Ela considera o contexto dos sujeitos e seus

recursos como aliados na transformação do interpessoal em intrapsíquico, visando o desenvolvimento humano contínuo (Rubtsov, 2003). A partir da mediação, as relações sociais evoluem para funções psicológicas, passando inicialmente de níveis inferiores para superiores, e de aspectos naturais para culturais (Vigotski, 2000).

Em sua língua, Vigotski usou o termo “*obuchenie*” para se referir à educação, buscando entender a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, que devem ser sempre redigidos de forma separada por um espaço. A tradução desse conceito do russo para outras línguas pode perder precisão, gerar distorções ou resultar em descrições superficiais. Quando escrito com um hífen, “ensino-aprendizagem” pode sugerir uma linearidade que Vigotski não atribui ao processo, uma vez que não existe uma assimilação automática por parte do aluno a partir do que o professor ensina (Correia et al., 2020).

Muito além de um mero coadjuvante, a presença ativa e intencional do educador é fundamental para a transição entre funções já amadurecidas e as em progresso. Essa atuação visa criar uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que favoreça o alcance do potencial dos alunos (Bolzan; Figuera, 2011). Erlo e Gregolin (2020) mencionam a técnica de scaffolding, ou andaime como uma estratégia para instruir e apoiar os aprendizes em seu processo de aprendizagem. Assim como um andaime sustenta a construção de estruturas mais altas, o professor desempenha o papel de apoio na busca pelo conhecimento, refletindo fortemente o conceito de ZDP.

Na ZDP, a interação entre o interpsicológico e o intrapsicológico é compartilhada entre o indivíduo e o ambiente, influenciada pelo nível de desenvolvimento e pelo processo de ensino-aprendizagem que vivencia (Cubero; Luque, 2014). As noções de Zona de Desenvolvimento Real (ZDR), onde a criança realiza atividades com autonomia, e ZDP, na qual o professor ou um colega mais experiente apoia seu progresso, destacam a importância da participação de outros na aprendizagem (Vigotski, 2012). Assim, tanto a escola quanto a família se configuram como pilares essenciais para o desenvolvimento da criança (Caetano; Yaegashi, 2014), embora este trabalho se concentre especificamente no ambiente escolar para a coleta de dados.

O conceito de sentido pessoal é central na THC, sendo brevemente mencionado por Vigotski (2012) e explorado de maneira mais profunda por Leontiev em suas obras. Em Leontiev (1983), encontramos elementos que iniciam a discussão sobre a definição de sentido,

diferenciando-o da palavra significado, que frequentemente é confundida com esta. É importante ressaltar que não há um que exista sem o outro: o sentido não é puro, mas sempre derivado de uma significação. O sentido expressa a significação e se fundamenta nela. Asbahr e Souza (2014) destacam que o sentido se manifesta na conexão subjetiva do indivíduo com os significados sociais e as atividades humanas. Enquanto o significado tende a apresentar uma estabilidade razoável, o sentido é sujeito a constantes modificações, refletindo a vivência do sujeito e sua relação com os fenômenos que conscientiza.

A atribuição pessoal é composta por sentidos de duas categorias: os existentes e os possíveis. Os sentidos existentes referem-se a resultados concretos e já adquiridos, enquanto os possíveis estão em fase de maturação e desenvolvimento, caminhando em direção ao domínio autônomo do conhecimento. Ambos resultam da atividade de estudo, no caso, demonstrando a evolução na apropriação do inglês. Essa fundamentação é essencial para o presente trabalho, pois indica o processo de aprendizagem: é a diferença entre a criança ao entrar na escola e ao sair, refletindo, ao longo dos dias letivos, um desenvolvimento humano (Asbahr; Souza, 2014).

Nesta vertente, a compreensão da consciência é ampliada, sendo vista como um todo integrado e não apenas como a soma de processos básicos como percepção, memória e atenção. O processo de conscientização de um conteúdo envolve a sua relação com a atividade do sujeito, de modo que apenas os objetos das ações que fazem parte da estrutura da atividade podem ser conscientizados. Por outro lado, a discordância entre o objetivo e a motivação pode ser entendida como uma versão distorcida da consciência (Leontiev, 1983).

Quando o desenvolvimento é pautado em referências externas, ocorre uma alienação, como no caso de estudantes inundados com conteúdos que não atendem às suas verdadeiras necessidades ou interesses, gerando um sentimento de dualidade nos sujeitos (Moretti; Asbahr; Rigon, 2011). Esse fenômeno já era observado por Marx (1989), que descreve a dissociação entre a atividade ideal teórica e a prática material imposta pela sociedade capitalista, levando à luta dos trabalhadores contra a burguesia. Naquela época, ele exemplificou a deturpação do trabalho motivado pelo salário, em vez de pelo ato de tecer, fiar, minerar ou construir. Marx acreditava que essa fragmentação resultava na coisificação do indivíduo, transformando-o em capital ou mercadoria, o que afetava também sua classe e desestabilizava movimentos como os sindicatos e outras entidades.

Para Moretti, Asbahr e Rigon (2011), a compreensão da consciência é fundamental para entender a atividade humana, pois ambas se entrelaçam em uma unidade dialética indissociável. A consciência é composta pelo conteúdo sensível, pelos significados sociais e pelos sentidos pessoais, enquanto os motivos, ações e operações organizam a atividade (Leontiev, 1983). Na perspectiva marxista, a atividade pode ser dividida em três elementos essenciais: a orientação por um objetivo, o uso de instrumentos de mediação e um elemento cultural que se manifesta como um produto final, seja físico ou simbólico (Zanella, 2004).

Em outras palavras, Moretti, Asbahr e Rigon (2011) veem a intencionalidade como a base da atividade humana, que é realizada para satisfazer as necessidades que surgem a partir do meio em que se vive, seja por condições naturais ou culturalmente criadas. Enquanto os animais respondem apenas a demandas biológicas de primeira ordem, os seres humanos experimentam um processo contínuo de surgimento e satisfação de necessidades, que se tornam cada vez mais complexas e sofisticadas.

Para crianças e adolescentes, a atividade principal tende a ser a escolar, que se desenvolve em função do lugar que ocupa no sistema de relações sociais e do contexto histórico em que vivem (Vigotski; Luria; Leontiev, 2016). É pertinente distinguir a noção entre esta atividade e a de aprendizagem, que muitas vezes são confundidas, especialmente devido a problemas na tradução do russo para outras línguas. Enquanto a atividade de estudo é estruturada com base em objetivos e conteúdos específicos, a aprendizagem está presente em todas as atividades cotidianas do ser. Valorizar a primeira é um ato político que reconhece a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, em contraste com a visão que considera o aprender como algo inerente às capacidades da criança, desvalorizando o trabalho dos profissionais da educação (Davidov, 1988).

Aiub (2021) destaca que, para o aprendizado de uma nova língua, é fundamental um encontro com os marcos históricos da língua anterior. Quando um estudante se depara com novos aspectos comunicativos, ele recorre ao seu conhecimento prévio para construir novos sentidos. É crucial ressaltar que isso não implica apenas transferir velhas atribuições, mas sim criar novas, fundamentadas no que já foi aprendido, já que a relação do indivíduo com cada língua é única e não permanece a mesma.

Dessa forma, a conscientização dos objetos de estudo por crianças e adolescentes envolve a conexão entre o sentido pessoal da atividade e o motivo que a impulsiona, além do

fim, que é o propósito imediato que orienta a ação. Vigotski (1978) ilustra esses conceitos com o exemplo de uma atividade de estudo, como a leitura. Os motivos poderiam incluir, hipoteticamente, o desejo de obter uma boa nota ou a preparação para o futuro profissional, enquanto o fim seria a assimilação do conteúdo escrito.

Assim, propõe-se uma abordagem que priorize o pensamento do estudante sobre seu aprendizado, afastando-se da preocupação com as opiniões dos responsáveis sobre o papel da escola. Em conclusão, Miras (2014) sintetiza o processo de ensino e aprendizagem à luz da THC como uma combinação de dois grupos de fatores: os interpessoais e os intrapessoais. Nesse contexto, a proposta para o educador é fundamentar sua prática em situações relevantes para seus alunos, promovendo a dignidade, a coragem e a autoconfiança deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da explanação dos conceitos fundantes da THC, reflexões e práticas centradas no processo de atribuição de sentidos foram evidenciadas como inerentes ao percurso da educação, neste caso, linguística. Delineou-se o processo de ensino e aprendizagem, o caminho em direção ao desenvolvimento, como viável apenas quando semeado por sentidos pessoais e regado pela mediação dos construtos históricos e sociais.

Se a atividade de estudo não possui sentido pessoal real, torna-se meramente reprodutiva, abrindo espaço para dificuldades de aprendizagem (e de ensino). Em outros termos, conclui-se que a educação pode ser facilitada e sua qualidade potencializada quando o envolvimento dos atores, estudantes e professores, baseia-se na singularidade dos sujeitos. Para o caso das crianças e adolescentes o destaque para apurar suas próprias convicções deve ganhar cuidado redobrado, haja vista a facilidade e frequência com que discursos do universo adulto - geralmente dos responsáveis - sobrepõem-se aos dos menores. Por fim, especificamente no que tange ao ensino de LI, conectar o indivíduo a uma língua que, de imediato, pode parecer alheia ao seu contexto é primordial para seu aprendizado e seu uso na realidade cotidiana.

REFERÊNCIAS

AIUB, Giovani Forgiarini. O processo de aprendizagem de língua estrangeira e seus efeitos na constituição subjetiva. **Revista Linguagem & Ensino**, 2021, vol. 24, no 3, p. 554-565.



Universidade
Estadual de Goiás



Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/20051>. Acesso em: 28 set. 2024.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. "Por que aprender isso, professora?" Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 19, n. 3, p. 169-178, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2014000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 28 jun. 2024.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas; FIGHERA, Adriana Claudia Martins. Formação de professores: reflexões sobre o ensino da língua inglesa para crianças. **Revista Digital de Políticas Linguísticas**, v. 3, n. 3, p. 77-99, 2011. Disponível em: <https://revistas.psi.unc.edu.ar/index.php/RDPL/article/view/8638/9502>. Acesso em: 06 jul. 2024.

CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. A relação escola e família: reflexões teóricas. In: CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, p. 1-40, 2014.

CORREIA, Eanes dos Santos; SILVA, Veleida Anahi; NASCIMENTO, Willdson Robson; CHARLOT, Yan Capua. A unidade dialética ensino e aprendizagem: um processo não linear. **Revista Internacional Educon**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/1223/1048>. Acesso em: 29 set. 2024.

CUBERO, Rosario; LUQUE, Alfonso. Desarrollo, educación y educación escolar: la teoría sociocultural del desarrollo y del aprendizaje. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). **Desarrollo psicológico y educación: Psicología de la Educación Escolar**. 3. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2014.

DAVIDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación teórica y experimental**. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

ERLO, Daniela Lopes; GREGOLIN, Isadora. Relato de experiência de ensino remoto de inglês para crianças. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET) e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (EnPED)**. São Carlos: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1741>. Acesso em: 02 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LEONTIEV, Alexei Nikolaievich. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1983.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. In.: FERNANDES, F. **Marx e Engels: História**. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

MIRAS, Mariana. Afectos, emociones, atribuciones y expectativas: el sentido del aprendizaje escolar. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). **Desarrollo psicológico y educación: Psicología de la Educación Escolar**. 3. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2014.

MORETTI, Vanessa Dias; ASBAHR, Flávia S. Ferreira; RIGON, Algacir José. O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural. **Psicologia & Sociedade**, 2011, vol. 23, p. 477-485. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/mYNCmXkpFG4gKdXG6Tp5NLF/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 28 jul. 2024.

RUBTSOV, Vitaly V. A atividade de aprendizado e os problemas referentes à formação do pensamento teórico dos escolares. In.: GARNIER, Catherine; BERNARZ, Nadine; ULANOVSKAYA, Irina. **Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista - escolas russa e ocidental**. Porto Alegre: Artmed, p. 129-137, 2003.

SOUSA, Angélica S.; OLIVEIRA, Guilherme S.; ALVES, Laís H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 13 out. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Harvard University Press, 1978.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique**. 2 ed. Madrid: Visor, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Edição revisada e expandida. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology Press, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaievich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 14. ed. São Paulo: Ícone, 2016.

ZANELLA, Andréa Vieira. Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em estudo**, 2004, vol. 9, p. 127-135. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/7fQH8GfwqJ7HKCjKtDZJrQd/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2023.